

de um Guizot ou um Michelet ou, para lembrar brasileiros, de um Capistrano de Abreu ou José Honório Rodrigues. Recordamos fatos e coisas passadas, a alguns dos quais testemunhamos, sem qualquer objetivo de ordem historiográfica.

Em outro livro, ainda na apresentação, acrescentou: *A política, em síntese, é História porque ela – a política – é a arte de governar, bem ou mal, conforme a capacidade e a conduta dos governantes. Daí conclui-se que não se inventa História mas divulga-se a História. Por isso mesmo, dar curso à História é escrever em primeira mão ou repetir o que já foi escrito.*

O Acadêmico João Moreira de Barros, que era conhecido pelas suas qualidades de orador, historiador e jornalista, também escreveu os seguintes livros: *Ministério Público e Justiça de Contas*, em 1965; *Orçamento – sua execução e Fiscalização*, em 1970; *Tribunal de Contas e Fiscalização Orçamentária e Financeira dos Municípios*, em 1972; *O Lado Pitoresco das Eleições*, em 1973; *Alguns Aspectos da Revolução de 64 Visto de um Canto de Jornal*, em 1973; *Cuiabá e seu Passado*, em 1982; *Cuiabá de Hoje*, em 1984; e *Períodos Conturbados da Política Mato-grossense (O Coronel Generoso Ponce)*, em 1985.

Ocupou a Cadeira nº 34 da Academia Mato-Grossense de Letras e foi um dos mais atuantes membros do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu no dia 11 de abril de 1987, em acidente de carro, ocorrido em Paranaíba, divisa dos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, quando viajava para participar de uma convenção do Lions Clube, oportunidade em que seria eleito Governador do Distrito L-19.

## JOÃO PEDRO GARDÉS

*Elizabeth Madureira Siqueira*

Natural de Lausanne, Departamento do Alto Loire, descendeu João Pedro Gardés de Cláudio e Melânia Gardés, tendo nascido em 30 de agosto de 1844. Sua formação escolar, primária, secundária e superior se deu na França, fonte de onde o Brasil sorveu, durante séculos, os ensinamentos técnicos, científicos e filosóficos que iluminaram a vida intelectual durante os séculos XIX e XX. Bacharel em Letras, pela Faculdade de Letras da Academia de Grênoble, Departamento de Isère, em 1869, migrou, essa importante personalidade, para a América do Sul, fixando-se, inicialmente, na Argentina, acompanhado da irmã Berta e do sobrinho Charles Romualdo que, segundo

informações de Adélia Gardés Maiolino de Mattos, tendo sido esse último, por seus dons de cantor, mais tarde, conhecido internacionalmente como “Carlos Gardel”.<sup>1</sup>

Pelas estreitas relações comerciais que Mato Grosso mantinha com o estuário do Prata, incrementadas pela abertura da navegação pelo rio Paraguai, João Pedro, deixando a família na República argentina, chegou na capital mato-grossense a 17 de julho de 1871, terra que escolheu para viver, constituir família e dar uma substancial contribuição para a educação e a cultura mato-grossense. Tinha, nessa época, apenas 27 anos de idade. Sua primeira residência foi no Coxipó, de onde, diariamente, dirigia-se para a cidade para lecionar, o que fez um de seus alunos, Firmo José Rodrigues, assim descrevê-lo: *Gardés, o mais pontual [dos professores do Liceu Cuiabano], chovesse pedra, ainda ele iria assim à aula. Dotado de bom gênio, nunca se enfurecia com os trotes ou indisciplina de alunos, aos quais tratava como amigo.*<sup>2</sup>

Sua dedicação ao magistério fez dele uma personalidade de respeito, tanto junto ao alunado como à população que, sempre que referia-se ao mestre, o fazia em tom de extremo respeito e consideração. Atuou como preceptor junto ao Liceu Cuiabano e também ao Liceu Salesiano São Gonçalo, sempre trabalhando com as disciplinas de que gostava, línguas, especialmente o francês e inglês e ainda História Natural. Sua atuação junto ao Liceu Cuiabano foi muito importante, considerando o momento de fundação e afirmação do estabelecimento público de ensino secundário em seus primeiros anos. Foram os professores desse estabelecimento de ensino que alçaram-no equiparado ao Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

Sua neta, a escritora Adélia Gardés Maiolino de Mattos, reuniu dados sobre as famílias Gardés e Maiolino, numa obra muito interessante, intitulada *Álbum de Família – Gardés & Maiolino (1863-1985)*<sup>3</sup>. Em um outro artigo, estudou a mesma estudiosa, a personalidade de seu avô, quando se referia à sua intensa carreira:

*Trabalhou como ajudante da “Botica Machado”, na praça da Matriz em Cuiabá; depois dedicou-se à cerâmica, preparando os tijolos com os quais ele mesmo construiria, anos depois, sua casa residencial, em frente ao Campo D’Ourique, mais tarde Praça Moreira Cabral – posteriormente acabaram com a praça – e ali se encontra hoje a Assembléia Legislativa. Lecionou, particularmente a princípio, passando depois a dar lições aos alunos da Companhia de Menores do Arsenal de Guerra, ocupando, mais*

---

<sup>1</sup> - MATTOS, Adélia Gardés Maiolino de. “João Pedro Gardés”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, 1994, p. 325-326. Para maiores esclarecimentos sobre a família Gardés, consultar também *Álbum de Família: Gardés & Maiolino*. Cuiabá, Editora Mato-grossense, 1985.

<sup>2</sup> - RODRIGUES, Firmo José. *Gente e coisas de nossa terra*. Cuiabá, 1959. v.1, p. 15.

<sup>3</sup> - MAIOLINO, Adélia Gardés. Op. cit.

*tarde, as cadeiras de Inglês e História Natural no Liceu Cuiabano e no Liceu Salesiano São Gonçalo.*

*Dedicando-se à agrimensura, exerceu, na Prefeitura de Cuiabá, o cargo de Engenheiro Municipal.*

*Eleito Deputado à Constituinte de 1891, desentendeu-se, pois a política não era o seu forte.*

*Doou, o professor Pedro Gardés, ao Governo do Estado, em 1897, "Sub-Conditione" de manter uma escola pública para filhos de operários, o prédio da rua Barão de Melgaço, onde funcionou, por muito tempo, a Escola Mista Noturna, que teve o seu nome.*

*O governo mato-grossense deu seu nome, também, a um dos estabelecimentos coletivos do Estado, o Grupo Escolar de Várzea Grande. [...] Em 1909, Pedro Gardés comanda a construção e organização da Escola de Aprendizes Artífices, a qual foi concluída em 1º de janeiro de 1910. No dia 3 de janeiro ele expediu sua primeira circular, sendo dirigida ao Sr. Cel. Pedro Celestino Corrêa da Costa, digníssimo Presidente do Estado – comunicando a instalação da Escola, já como 1º Diretor. Ficando no cargo de Diretor de 1910 a 1914.<sup>4</sup>*

Contraiu matrimônio, em 1882, com Ana Edwiges Moraes Carvalho, com a qual teve 10 filhos.

Faleceu o mestre cuiabanizado, no dia 3 de abril de 1926, tendo sido sepultado no Cemitério da Piedade, em Cuiabá.

## BIBLIOGRAFIA

- MATTOS, Adélia Gardés Maiolino de. "João Pedro Gardés". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, 1994, p. 325-326. Para maiores esclarecimentos sobre a família Gardés, consultar também *Álbum de Família: Gardés & Maiolino*. Cuiabá, Editora Mato-grossense, 1985.
- MESQUITA, José Barnabé de. Elogio fúnebre ao professor João Pedro Gardés. RIHGMT, Tomos 17-18. Cuiabá, 1927.
- RODRIGUES, Firmo José. *Gente e coisas de nossa terra*. Cuiabá, 1959.
- MAIOLINO, Adélia Gardés. João Pedro Gardés. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. 1994. p. 325-326.

---

<sup>4</sup> - MAIOLINO, Adélia Gardés. João Pedro Gardés. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. 1994. p. 325-326.